Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



> *A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições*
> **Ruy Barbosa**

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Comércio aponta que sistema não está pronto para nova regra do vale-refeição



VR/Divulgação

A partir de 7 de novembro, as maquininhas habilitadas para vale-alimentação (VA) e vale-refeição (VR) deverão aceitar cartões de todas as bandeiras. A interoperabilidade faz parte das novas regras do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e chega em meio a dificuldades operacionais. Os sistemas não estão integrados e as empresas não conhecem o sistema do governo. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) informou que apoia a interoperabilidade, mas apontou que o mercado não está pronto para colocá-la em prática na data prevista. As grandes empresas do setor de benefícios ouvidas pela entidade afirmam que ainda não têm condições de operar.

Dificuldade técnica

Para o estabelecimento, a mudança não exige troca de equipamento nem gera custo adicional. A integração cabe às operadoras dos benefícios, em parceria com as credenciadoras. O problema está no "trilho voucher", canal exclusivo para os vales. Segundo as próprias empresas de maquininhas, ele ainda não opera plenamente, e muitas transações acabam processadas como débito ou crédito.

Limites para as taxas

Desde fevereiro, o decreto que reformulou o PAT limita a taxa de desconto a 3,6%, a tarifa de intercâmbio a 2% e o prazo de repasse a 15 dias corridos. As regras, porém, valem apenas para os vales do PAT, criado em 1976. O auxílio-alimentação, introduzido pela reforma trabalhista de 2017, ficou fora do decreto e não tem limite de taxa nem de prazo.

Migração de benefício

"Como já previámos, o tabelamento levou as empresas que gerenciam os cartões de benefícios a migrarem para o auxílio-alimentação. A medida também dificultou enormemente a conciliação, porque o estabelecimento não sabe qual vale está recebendo nem se ele está sujeito ao decreto do governo federal", avalia Paulo Solmucci, presidente executivo da Abrasel.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Confusão no mercado

A Abrasel é contrária ao tabelamento. A entidade defendia uma solução de mercado, com a conta dividida entre quem concede o vale e quem o recebe. "O governo não foi na direção que defendemos, que é estimular uma concorrência mais plena no setor. A intenção foi boa, mas o resultado foi muita regra, pouco planejamento e uma confusão no mercado", completa Solmucci.

Água na fervura

O alvoroço causado pelo artigo do economista André Lara Resende, um dos pais do plano Real, que propõe a redução forçada da taxa Selic para cerca de 7,5% ao ano em 12 meses, divide lulistas, governo e economistas. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, jogou água na fervura.



Antonio Scarpinetti/SEC Unicamp

"Acuso o Banco Central de sustentar, em nome de uma teoria anacrônica, a taxa de juros que é a principal causa do desequilíbrio fiscal que diz combater. Acuso os analistas do mercado financeiro de confundir o interesse dos rentistas com a racionalidade econômica."

André Lara Resende, economista



Washington Costa/MF

"Não há agenda nenhuma fixada com o presidente Lula. Do meu ponto de vista, é uma ideia incipiente que foi colocada para debate público, mas não é uma proposta a ser avaliada ainda. Tem várias deficiências do meu ponto de vista e que eu mesmo, a minha equipe, vamos poder conversar com ele, com outros economistas, como já temos feito. Mas não há nada nesse sentido sobre a mesa, é importante deixar claro."

Dario Durigan, ministro da Fazenda

Posse Lula 4: mais procura e mais antecedência de reservas em hotéis de Brasília

O setor hoteleiro do DF está sendo procurado com mais antecedência do que o de costume para reservas em ano de posse presidencial. Por ser a última de Lula, a mobilização de apoiadores parece maior. A mudança da data para 5 de janeiro, descolando do réveillon, também contribuiu para o maior movimento. "A posse presidencial é o nosso réveillon de quatro em quatro anos", comentou o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Distrito Federal (ABIH-DF), Henrique Severin. Somente em um dia foram confirmadas 160 reservas em um único estabelecimento, todas com pré-pagamento. Mas a entidade estranhou os valores apontados em denúncias do deputado distrital Fábio Felix (PSol), que acionou o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e o Procon-DF para investigar preços abusivos nas diárias de hotéis e plataformas de hospedagem em Brasília.

AFP



Unidades particulares

Segundo a ABIH-DF, a diária pode quadruplicar em momentos de muita procura. E é possível que um quarto de R$ 500 chegue a RS 4 mil. Mas não 23 vezes o valor inicial, como apontado pelo distrital. A associação informou, ainda, que 26% das unidades em hotéis no DF são de propriedade particular, de investidores. E eles fazem a negociação direta com os interessados. Não é a bandeira do hotel que define os preços nesses casos.

CORREIO INSIDE

DESAFIOS DOS
FITOTERÁPICOS
NO BRASIL

O Brasil, com sua imensa biodiversidade, ainda enfrenta o desafio de transformar essa riqueza natural e o conhecimento a ela associado em uma cadeia de produção de medicamentos fitoterápicos para atender a demanda interna e disputar espaço no mercado internacional, estimado em US$ 216 bilhões. Para debater esse potencial e superar os gargalos que dificultam o desenvolvimento do setor, o Correio Braziliense, com o apoio do Instituto Escolhas, promovem a live "Desafios dos Fitoterápicos no Brasil".

10/11
A PARTIR DAS 15H



Acompanhe a transmissão ao vivo:

Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS
Realização: CORREIO BRAZILIENSE
Produção: CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO